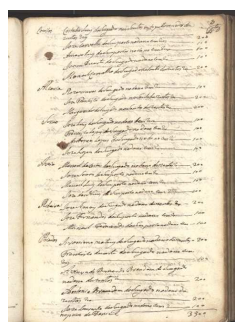


Tesouros Bibliográficos do Concelho de Arganil

Exposição patente no átrio do 1º andar da Biblioteca Municipal



Documento antigo do concelho de Pombeiro da Beira



Pombeiro da Beira
Coimas - 1819

A exposição que está patente no Átrio do 1º andar da Biblioteca Municipal pretende dar a conhecer alguns documentos, em pergaminho e papel que testemunham a história do Concelho de Arganil, nomeadamente de algumas actuais freguesias que foram antigos concelhos deste mesmo território.

Actas da Câmara dos Concelhos de Arganil, Côja e Pombeiro da Beira; livros de registo de correspondência; livros de registo de coimas fazem também parte dos documentos expostos. Alguns livros de registo de contas e eleições das Confrarias de Teixeira e Sarzedo fazem também parte deste espólio.

Sabemos hoje, que a ocupação do território arganilense pelo homem se perde na noite dos tempos. As escavações da Lomba do Canho e do Dólmen dos Moinhos do Ventos iniciadas pelo Dr. João de Castro Nunes nos anos 50 do século XX e o recente trabalho do Dr. Paulo Ramalho na zona do Piódão dão-nos a certeza da ancestralidade do povoamento deste território.

Muitos foram os povos que por aqui passaram e se estabeleceram deixando marcas da sua vivência, dos seus hábitos, das suas Instituições. De todos somos herdeiros assim como serão nossas herdeiras as gentes que habitarem este território depois de nós.

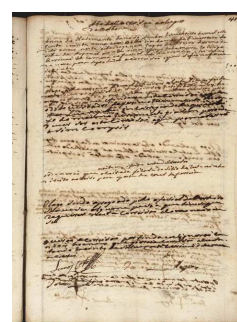
Os documentos presentes nesta exposição retratam uma realidade diferente da de hoje. Falam uma linguagem estranha para o homem do século XXI. O documento mais antigo desta exposição é o Foral atribuído por D. Manuel I a este concelho no início do século XVI. Inserido numa estrutura de regime feudal em que os homens ainda não são considerados pessoa, mas apenas peças de uma engrenagem que divide os habitantes de um território entre senhores, os que possuem as terras e têm poder e os subordinados, o povo, aqueles que têm apenas a força dos seus braços para sobreviver, as cartas de foral são documentos muito importantes porque apesar de tudo vêm pôr alguma ordem nas relações entre estes dois grupos, estipulando direitos e deveres e obstaculizando uma completa dependência da vontade dos senhores por parte do habitantes do concelho. Este foral vem no seguimento da carta de foro de 1114 dado pelo Bispo D. Gonçalo a Arganil.

O território que hoje é o concelho de Arganil era uma manta de pequenos retalhos pertencentes a vários senhores religiosos ou nobres cujas terras passavam de mão em mão quer por herança quer por troca ou venda. Também, não raro voltavam às mãos da coroa. Côja, Pombeiro da Beira, Celavisa, que hoje fazem parte do Concelho de Arganil, eram outros territórios cujos proprietários tinham dado às populações alguma autonomia para se organizarem, ou elas a tinham conquistado através de feitos de armas na guerra contra o inimigo muçulmano e mais tarde espanhol, ou através de apoios a facções políticas na conquista do poder mas, que, no entanto, mantinham uma relação servil para com o senhor. A palavra concelho tem nesta época uma conotação diferente da que hoje lhe atribuímos. Neste caso concelho era uma porção territorial propriedade de um senhor, que representava alguma unidade histórica e administrativa a quem normalmente era atribuída uma carta de foral. Dependendo da importância populacional as condições traçadas nessas cartas atribuíam direitos e deveres dos moradores para com os senhores da terra.

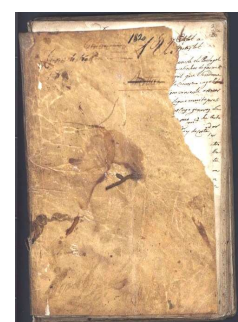
É assim que aparecem nesta exposição documentos do Concelho de Arganil, Côja, Celavisa e Pombeiro da Beira que dão conta de alguns actos administrativos da governação desses territórios. Destes, apenas Arganil e Côja vêm esta legitimidade consagrada nos Forais de D. Manuel de 1514. De qualquer modo a pilha de pesos que D. Manuel mandou distribuir pelos concelhos em complemento do Foral não é do nosso conhecimento que algum dos outros concelhos a tenha recebido, facto que tem a ver com a importância e o número de habitantes nos respectivos territórios.

A revolução liberal de 1820 vem provocar a reorganização do território não na base da posse da terra, mas de uma estrutura pensada de acordo com especificidades territoriais, não deixando de parte o passado histórico dos antigos concelhos. As freguesias passam a ser unidades territoriais mais simples retratando a realidade histórica da sua importância ao longo dos séculos.

É assim que na segunda metade do século XIX Arganil figura já como sede de um território que integra localidades que ao longo de séculos foram consideradas "concelhos".



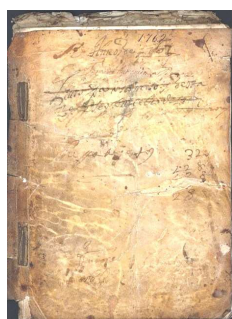
Livro de Registo de Correições do Concelho de Arganil - 1818



Livro de registo de correspondência recebida, circulares, editais - Arganil 1815-1820



Livro de Registo de correspondência recebida, requerimentos, editais - Arganil 1803



Livro de Registo de correspondência recebida, requerimentos - Arganil 1761 - 1762 Leis Régias e Alvarás